

# **Análise dos Aspectos Gerenciais dos Microempreendimentos Captadores de Microcrédito em uma Instituição de Crédito Solidário-CREDISOL**

## **Resumo**

Os empreendedores destacam-se na sociedade como agentes propulsores do desenvolvimento econômico e da geração de riqueza. Dentre esses agentes tem-se os microempreendedores que atuam em pequenos negócios no ambiente econômico. Logo, por serem pequenos, esses empreendedores deparam-se com dificuldades de acesso ao crédito convencional. Sendo assim, buscam recursos financeiros em organizações de crédito solidário por meio do microcrédito para suprir as necessidades financeiras do empreendimento. Desse modo, este estudo tem por objetivo analisar os aspectos gerenciais dos microempreendimentos captadores de microcrédito em uma instituição de crédito solidário denominada Credisol localizada na cidade de Criciúma/SC. Para tanto, realiza-se uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa por meio de um questionário do tipo fechado e entrevista semi-estruturada aplicados a 93 empreendedores selecionados de modo intencional. O questionário da pesquisa está estruturado do seguinte modo: a) verificação das características econômicas dos empreendimentos: setor de atuação, registro empresarial, local do empreendimento, tempo de atuação; b) identificação das características administrativas dos empreendimentos: valor e destinação do empréstimo. Na entrevista semi-estruturada abordam-se os seguintes tópicos: gestão financeira, gestão comercial, infraestrutura e a participação do contador. Os resultados apontam que: a) os empreendedores atuam nos setores de prestação de serviços e comércio, a maioria está localizado fora do ambiente residencial e possui registro empresarial; b) grande parte dos empreendedores capta recursos financeiros no montante de até R\$ 7.999,99, esses recursos foram destinados principalmente para capital de giro e estrutura física; c) a maioria dos negócios possui deficiências na gestão financeira e pouca participação do contador no auxílio ao empreendedor, os empreendimentos apresentam um bom desempenho na gestão comercial. De acordo com esses resultados, conclui-se que o empreendedor está vinculado a busca de oportunidades, no sentido de explorá-las e assim obter a prosperidade. Com isso, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades gerenciais para o sucesso do empreendimento.

**Palavras-chave:** Microempreendimento; Microcrédito; Organização da Sociedade Civil de Interesse Público-OSCIP.

## **1 Introdução**

O empreendedorismo é um tema em destaque ao longo dos anos, pois envolve a geração de renda e o desenvolvimento econômico e social. Por isso, ele é estudado nas mais diversas áreas tais como: economia, sociologia, administração, contabilidade e psicologia.

Para Schumpeter (1982), o empreendedorismo está vinculado a processos de inovação, ao desenvolvimento de novos produtos e mercados. Mori (1998, p.53)

observa que, “o empreendedor de sucesso sempre está farejando novas oportunidades de negócio, descobrindo nichos de mercado e enxergando o seu meio como um grande armazém de possibilidades.”

Segundo Chiavenato (2005, p. 4),

os empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico. Não são simplesmente provedores de mercadorias ou de serviços, mas fontes de energia que assume riscos inerentes em uma economia em mudança, transformação e crescimento.

Assim, os empreendedores destacam-se na sociedade como agentes propulsores do desenvolvimento econômico e da geração de riqueza. Dentre esses agentes tem-se os microempreendedores que atuam em pequenos negócios no ambiente econômico. Logo, por serem pequenos, esses empreendedores deparam-se com dificuldades de acesso ao crédito convencional. Sendo assim, buscam recursos financeiros em organizações de crédito solidário por meio do microcrédito para suprir as necessidades financeiras do empreendimento.

Diante disso, o objetivo deste estudo consiste em analisar os aspectos gerenciais dos microempreendimentos captadores de microcrédito em uma Instituição de Crédito Solidário denominada Credisol localizada na cidade de Criciúma/SC. Para atingir tal objetivo, tem-se os seguintes objetivos específicos: a) verificar as características econômicas dos empreendimentos: setor de atuação, registro empresarial, local do empreendimento, tempo de atuação; b) identificar as características administrativas dos empreendimentos: valor e destinação do empréstimo captado; c) analisar aspectos gerenciais dos empreendimentos no que tange à gestão financeira, gestão comercial, infraestrutura e participação do contador.

Esta pesquisa é relevante, pois apresenta um panorama dos microempreendimentos da cidade de Criciúma/SC, evidenciando suas características econômicas, administrativas e gerenciais. Para Dolabela (1999), o estudo das características dos empreendedores é fonte de novas formas para a compreensão do ser humano, em seu processo de criação de riquezas, realização pessoal e desenvolvimento econômico.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção trata da fundamentação teórica sobre empreendedorismo e organizações sem fins lucrativos. A terceira seção aborda a metodologia da pesquisa. A quarta seção

apresentam-se a descrição e análise dos dados. Por fim, a quinta seção destacam-se as considerações finais.

## 2. Fundamentação teórica

### 2.1 Empreendedorismo e empreendedor

Empreendedorismo é o um conjunto de pessoas e processos que proporcionam à transformação de idéias em oportunidades, e conseqüentemente a criação de algo novo valorizado pelo mercado. (DORNELAS, 2005; CHIAVENATO, 2005). Observa-se que a implantação dessas idéias leva a criação de novos negócios ou atitudes inovadoras.

Filion (1999) enfatiza que Jean Baptiste Say pode ser considerado o “pai” do empreendedorismo, pois foi o primeiro a lançar os alicerces neste campo de estudo. Say considerava o desenvolvimento econômico como resultado da criação de novos empreendimentos e a identificação dos empreendedores como pessoas que corriam riscos.

Chiavenato (2005) ressalta que a palavra empreendedor vem do francês *entrepreneur*, que significa aquele que assume riscos e começa algo novo. Assim, ele é um agente que busca por meio de idéias e atitudes a realização de um novo negócio ou aperfeiçoamento de processos.

Para Schumpeter (1949 apud DORNELAS, 2005), o empreendedor introduz no cenário econômico, outros produtos e serviços, por meio da criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos.

Filion (1999, p. 19), por sua vez, complementa que “o empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios.”

Diante deste contexto, o Quadro 1 destaca as principais características dos empreendedores.

<p><u>Grupo de características relacionadas à realização</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Busca de oportunidades e iniciativa</li><li>• Correr riscos calculados</li><li>• Exigir qualidade e eficiência</li><li>• Persistência</li><li>• Comprometimento</li></ul>
<p><u>Grupo de características relacionadas ao planejamento</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Busca de informações</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecimento de metas</li> <li>• Planejamento e monitoramento sistemático</li> </ul>
<u>Grupo de características relacionadas ao poder</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Persuasão e rede de contatos</li> <li>• Independência e autoconfiança</li> </ul>

Quadro 1 – Características dos empreendedores

Fonte: Dornelas (2007, p. 8)

Nota-se que o empreendedor deve possuir a característica de ser inovador, além de dedicar-se intensamente ao trabalho, para assim obter sucesso no seu empreendimento. Dornelas (2007, p. 41) ainda observa que, “a auto-realização, a superação dos objetivos e possibilidade de ver seus sonhos se concretizarem são também fatores que motivam o empreendedor a seguir em frente, apesar dos grandes desafios da jornada empreendedora.”

O empreendedor é aquele que busca realizações, identifica-se com as oportunidades, enfrenta os riscos e assume a responsabilidade do negócio. Logo, a característica primordial do empreendedor é ser uma pessoa dinâmica, com atitudes e idéias inovadoras. Adicionalmente tem-se outras principais motivações dos empreendedores: a realização de um sonho, a independência financeira, a liberdade de ação e a possibilidade de novas oportunidades.

## **2.2 Organizações da sociedade civil de interesse público - OSCIP**

As Organizações da Sociedade Civil (OSCIP) foram estabelecidas por meio da Lei Federal nº 9.790 de 23 de março de 1999. A referida Lei propõe “a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria.”

As OSCIPs tem como principal objetivo incentivar o Terceiro Setor, o qual possui capacidade de gerar projetos, assumir responsabilidades, cultivar iniciativas e movimentar pessoas e recursos necessários ao desenvolvimento social do país.

As organizações para obterem a qualificação como OSCIP devem:

- a) não ter fins lucrativos, conforme art. 1º da Lei 9.790/99;
- b) não ter nenhuma das formas de pessoas jurídicas listadas no art. 2º da Lei 9.790/99;
- c) ter objetivos sociais que atendam a pelo menos uma das finalidades estabelecidas no art. 3º da Lei 9.790/99;
- d) expressar em seu estatuto todas as determinações do art. 4º da Lei 9.790/99;

e) apresentar cópias autenticadas dos documentos exigidos (art. 5º da Lei 9.790/99).

Para obter o enquadramento como OSCIP, a entidade deve fazer uma solicitação formal ao Ministério da Justiça, anexando ao pedido, cópias autenticadas em cartório de todos os documentos exigidos pelo art. 5º da Lei 9.790/99 relacionados a seguir: a) estatuto registrado em cartório; b) ata e eleição de sua atual diretoria; c) balanço patrimonial; d) demonstração de resultado do exercício; e) declaração de isenção do imposto de renda (Declaração de Informações Econômico-Fiscal da Pessoa Jurídica – DIPJ), acompanhada do recibo de entrega, referente ao ano calendário anterior; e inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes/ Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CGC/ CNPJ).

### **3. Metodologia da pesquisa**

#### **3.1 Enquadramento metodológico**

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois segundo Richardson (1999, p. 66), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de um fenômeno.” Desse modo, tem-se por objetivo descrever os aspectos gerenciais dos microempreendimentos localizados na cidade de Criciúma-SC captadores de recursos financeiros junto à Credisol.

Quanto à abordagem do problema, enquadra-se como qualitativa e quantitativa. Para Viana (2001), a abordagem qualitativa utiliza procedimentos descritivos, pois seus dados não são numéricos, e a análise é feita por meio de riqueza de relações. Já na abordagem quantitativa emprega-se técnicas estatísticas para a análise dos dados com intuito de tecer relações ao fenômeno investigado.

O embasamento teórico do estudo é por meio de uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos e documentos que tratam do tema empreendedorismo e OSCIP. Cervo e Bervian (2002) ressaltam que a pesquisa bibliográfica utiliza referências teóricas publicadas em livros, periódicos, teses, documentos, etc para explicar fatos ou solucionar problemas.

O estudo do tipo *survey*, uma vez que se busca conhecer as características dos microempreendimentos. Para Gil (1999), este tipo de pesquisa “se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.”

A coleta de dados é por meio de questionário do tipo fechado e entrevista não-estruturada. Conforme Gil (1999), o questionário consiste em traduzir os objetivos específicos de pesquisa. Já Cervo e Bervian (2002) afirmam que a entrevista é uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher por meio do interrogatório do informante os dados para pesquisa.

#### **4. Descrição e análise de dados**

##### **4.1 Instituição de crédito solidário - Credisol**

A Credisol foi constituída como uma organização não governamental sem fins lucrativos, que oferece crédito aos microempreendedores da região sul de Santa Catarina. Sua fundação ocorreu no mês de maio de 1999, com a primeira assembléia de constituição sob a coordenação da Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S/A – BADESC. Em dezembro de 1999 ocorreu à aprovação do estatuto e dos devidos registros iniciais de operação, sendo inaugurada a sede da organização na cidade de Criciúma-SC.

Em junho de 2002, a Credisol deixou de ser uma organização não governamental, pois foi reconhecida pelo Ministério da Justiça como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, conforme a Lei 9.790/99. Transformando-se na segunda organização catarinense estabelecida dentro do programa de microcrédito. Sua estrutura administrativa é composta pelo: Conselho Diretor; Conselho Fiscal; Diretoria Executiva.

Observa-se que, desde o início das atividades a organização viabilizou mais de R\$ 43 milhões para a economia regional, com cerca de 14.570 operações a microempreendedores da região sul de Santa Catarina. Os empréstimos disponibilizados têm um valor médio de R\$ 3 mil por operação e se destinam a manutenção e criação novas oportunidades de trabalho.

Atualmente a Credisol destaca-se como uma das organizações mais sólidas no segmento. Possui uma atuação diferenciada nas operações, por meio da assistência creditícia combinada com a assistência técnica junto aos microempreendedores, mediante parceria realizada com a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

## 4.2 Coleta das informações

A amostra da pesquisa é não probabilística e de caráter intencional devido à acessibilidade aos microempreendedores. Primeiramente, verificou-se na Credisol o cadastro geral de clientes. Em seguida procedeu-se a escolha com base na acessibilidade aos empreendedores, de acordo com o agente interno de negócios. Após a seleção de 93 empreendedores, realizou-se a aplicação do questionário e a entrevista.

O questionário da pesquisa está estruturado do seguinte modo: a) verificação das características econômicas dos empreendimentos: setor de atuação, registro empresarial, local do empreendimento, tempo de atuação; b) identificação das características administrativas dos empreendimentos: valor e destinação do empréstimo. Na entrevista semi-estruturada abordam-se os seguintes tópicos: gestão financeira, gestão comercial, infraestrutura e a participação do contador.

## 4.3 Apresentação e análise dos resultados

### 4.3.1 Características econômicas dos empreendimentos

Os Gráficos 1, 2, 3 e 4 apresentam as características econômicas dos empreendimentos no que tange ao setor de atuação, registro empresarial, local do empreendimento e tempo de atuação.



Gráfico 1 – Setor de atuação

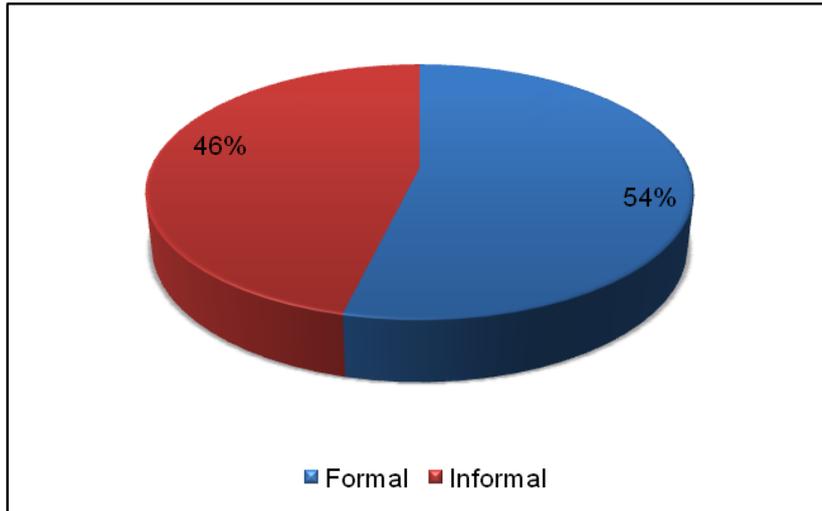


Gráfico 2 – Registro empresarial

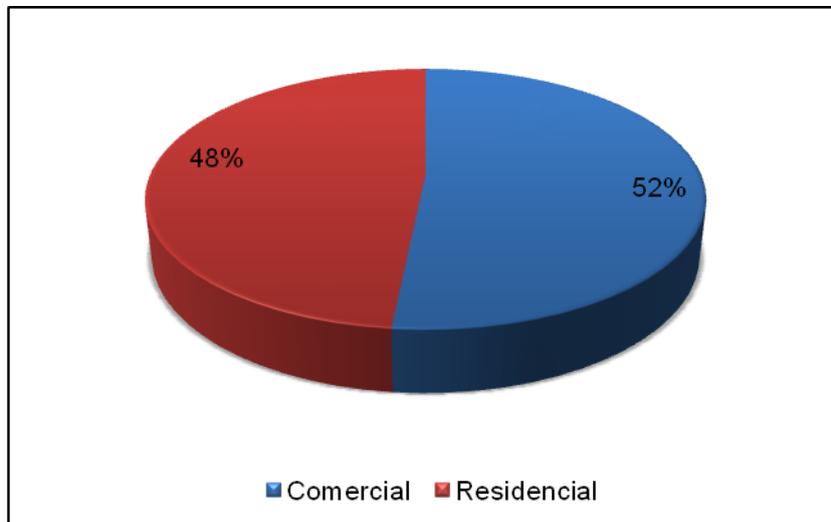


Gráfico 3 – Local de funcionamento

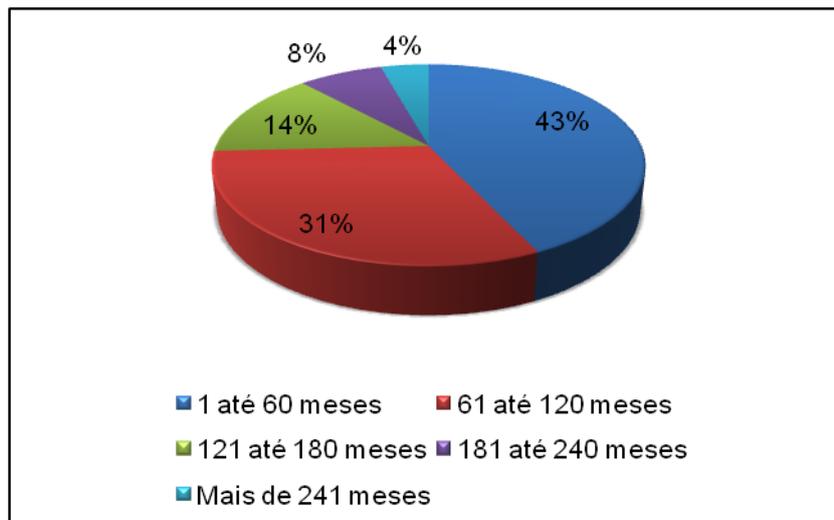


Gráfico 4 – Tempo de atuação

O Gráfico 1 evidencia que os principais setores de atuação dos microempreendimentos são a prestação de serviço (47%) e o comércio (36%). A maioria dos empreendimentos (54%) tem registro comercial conforme o Gráfico 2. O Gráfico 3 demonstra que 52% dos empreendimentos estão localizados fora do ambiente residencial dos empreendedores. De acordo com o Gráfico 4, 43% dos empreendimentos possuem tempo de funcionamento inferior a 5 anos.

Nota-se que devido os empreendimentos serem de pequeno porte tem-se o setor de prestação de serviços com maior atuação, pois este segmento exige menos investimentos, estrutura física, mão-de-obra e pode ser gerenciado na própria residência do empreendedor.

Os principais serviços prestados pelos empreendedores: salão de beleza, barbearia, academia de ginástica e lanchonetes. Já na atividade comercial tem-se o comércio de roupas, de variedades e mercearias.

Os empreendedores relatam que os maiores motivos que levam a formalização dos empreendimentos são: a necessidade de compra de matéria-prima ou mercadorias, a exigência do cliente e a fiscalização governamental nas áreas tributária, sanitária e ambiental.

#### 4.3.2 Características administrativas dos empreendimentos

Os Gráficos 5 e 6 evidenciam as características administrativas dos empreendimentos no que se refere ao valor do recurso tomado e a destinação do empréstimo.

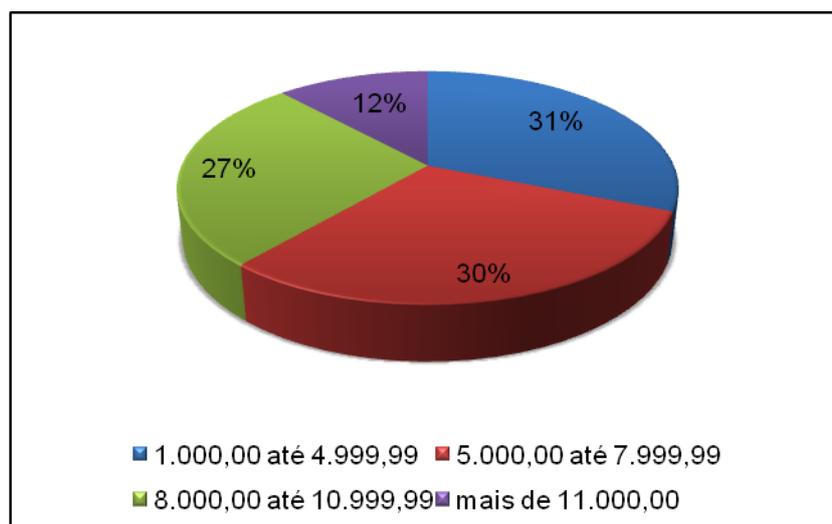


Gráfico 5 – Valor do empréstimo

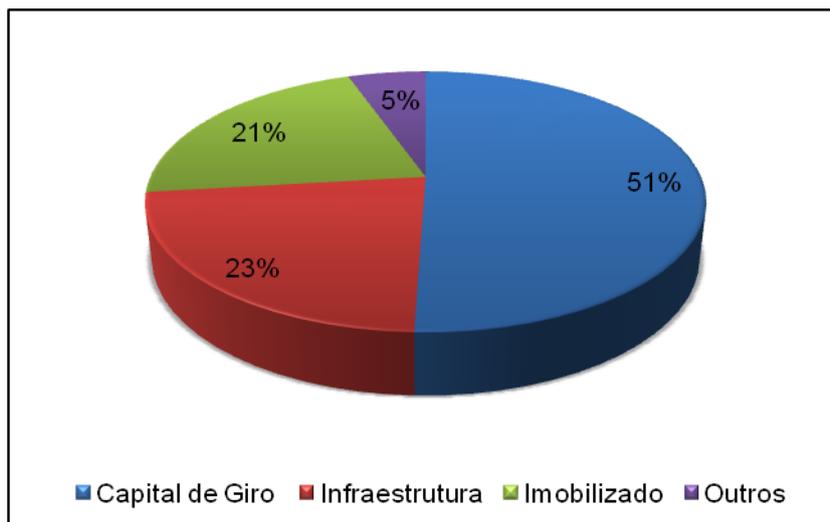


Gráfico 6 – Destino do empréstimo

Verifica-se no Gráfico 5 que 61% dos empreendedores captaram recursos no montante de até R\$ 7.999,99. Esses recursos foram destinados principalmente para o capital de giro (51%) e a infraestrutura (23%) dos empreendimentos.

Os recursos destinados para capital de giro foram para a aquisição de produtos, pagamento de compromissos financeiros, aumento da variedade de mercadorias e reposição do caixa. Em relação à infraestrutura, os recursos foram aplicados em reforma e na ampliação do estabelecimento.

Cabe ressaltar que a Credisol disponibiliza recursos no montante de até R\$ 20.000,00 de acordo com a necessidade e a capacidade de pagamento do empreendedor. Contudo é preciso comprovar a destinação dos recursos para liberação do crédito.

#### **4.3.3 Aspectos gerenciais dos empreendimentos**

A Tabela 1 destaca os indicadores gerenciais investigados: gestão financeira, comercial, infraestrutura e participação do contador no auxílio à gestão. Salieta-se, que estes indicadores foram classificados conforme o nível de controles internos utilizados, bem como na análise organizacional da infraestrutura dos empreendimentos.

Indicadores Gerenciais	Empreendimentos									
	Fraco	%	Regular	%	Bom	%	Excelente	%	Total	%
Gestão financeira	24	26	44	47	19	20	6	6	93	100
Gestão comercial	2	2	24	26	50	54	17	18	93	100
Infraestrutura do empreendimento	9	10	36	39	36	39	12	13	93	100
Participação do contador	43	46	29	31	21	23	0	0	93	100

Tabela 1 – Indicadores Gerenciais

Percebe-se que 68 empreendimentos (73%) estão classificados entre fraco e regular, evidenciando debilidades na Gestão Financeira dos negócios. Tem-se como principais dificuldades encontradas: o controle do caixa, o registro dos pagamentos e recebimentos futuros, a falta de separação dos gastos pessoais e do empreendimento e a apuração dos custos de produção e de comercialização.

Na Gestão Comercial, a maioria dos empreendimentos (72%) apresenta um bom desempenho gerencial. Acredita-se que tal situação é ponto forte dos empreendedores, pois há uma preocupação em oferecer produtos e serviços com qualidade, agilidade e preço acessível a seus clientes.

Em relação à infraestrutura, há um equilíbrio entre os empreendimentos. Dessa forma, infere-se que aspectos iluminação, pintura, limpeza e organização física estão relacionados ao setor de atuação, o qual exige de alguns negócios maiores cuidados sanitários e ambientais.

No que concerne à participação do contador nos empreendimentos com registro empresarial verificam-se dois fatos: o primeiro é que os empreendedores não percebem os contadores como orientadores da administração e o segundo é que os contadores não visualizam a oportunidade de auxiliar diretamente seus clientes na gestão do empreendimento. Observa-se que os 43 empreendimentos informais (46%) foram classificados na categoria Fraca.

## 5. Conclusão

Uma das principais vertentes no campo do empreendedorismo é o estudo do perfil dos empreendedores, pois estas pessoas se arriscam no mercado para o desenvolvimento de suas idéias. Sendo assim, conhecer as características empreendimentos é fundamental para o aprofundamento deste campo de estudo. Diante disso, este artigo objetivou analisar os aspectos gerenciais dos

microempreendimentos captadores de microcrédito em uma Instituição de Crédito Solidário denominada Credisol localizada na cidade de Criciúma/SC.

Primeiramente identificou-se uma predominância de empreendimentos no setor de prestação de serviços (47%). A maioria deles (54%) tem registro empresarial e 52% dos empreendimentos estão localizados fora do ambiente residencial.

No segundo objetivo específico contactou-se que a grande parte dos empreendedores (61%) captou recursos no montante de até R\$ 7.999,99. Esses recursos foram destinados principalmente para capital de giro e infraestrutura do estabelecimento.

Em relação ao terceiro objetivo específico notou-se que a maioria dos empreendimentos (73%) possui deficiências na gestão financeira e pouca participação do contador no auxílio ao empreendedor. Além disso, destacou-se um bom desempenho na gestão comercial (54%).

Conclui-se que o empreendedor está vinculado com a busca de oportunidades, no sentido de explorá-las e assim obter a prosperidade. Portanto, ele deve estar preparado para assumir as dificuldades e desafios do seu empreendimento. Com isso, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades gerenciais para o sucesso do empreendimento.

Por fim, recomenda-se a continuação deste estudo com o intuito de ampliar a amostra, bem como realizar entrevistas para verificar aspectos sócio-econômicos dos empreendedores.

## Referências

BRASIL. Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9790.htm>. Acesso em 15 jul. 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor*. São Paulo: Saraiva, 2005.

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa*. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

\_\_\_\_\_. *Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORI, Flávio de (org) et al. *Empreender: identificando, avaliando e planejando um novo negócio*. Florianópolis: Escola de novos empreendedores, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHUMPETER, A. Joseph. *Teoria do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. *Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica*. São Paulo: EPU, 2001.